

A perspectiva crítica da educação ambiental na intervenção em situações de risco pelo uso de agrotóxicos por uma comunidade de pequenos agricultores de Goiás.

Alessandro Silva de Oliveira^{1,2} (PQ), Paula Graciano Pereira¹ (PQ), Patricia Anne da Mata Monteiro¹ (IC), Larissa Rodrigues Batista¹ (IC), Auriane da Silva Costa¹ (IC), Estefânia Silva Rocha Mendonça¹ (IC), Gleison Rodrigues Pereira¹ (IC), Yasmine Batista Queiroz¹ (IC), Daiyane Cláudia Ambrósio de Lima¹ (IC). alessandroliveiraifg@gmail.com

1 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), 2- Líder do Núcleo de Pesquisas na Formação Docente e educação ambiental/(NUPEDEA).

Palavras-Chave: *educação ambiental, formação de professores, agrotóxicos.*

Introdução

O trabalho apresentado corresponde a intervenção de um núcleo de pesquisas do Brasil (NUPEDEA) em uma comunidade de pequenos produtores rurais em situação de risco pelo uso de agrotóxicos. Foi realizado pela ação de graduandos em Química e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/campus Anápolis, em Joanópolis – Brasil/Goiás, na área rural onde vivem os agricultores e na área urbana onde estudam seus filhos. Os problemas que levaram à intervenção na comunidade foram: a constatação de alto índice de câncer na região (DATASUS), adultos, crianças e jovens trabalhando na lavoura sem equipamentos de proteção (EPI) e poucos conhecimentos sobre os produtos utilizados. O estudo, em andamento, é realizado na escola da pequena cidade e nos locais de produção dos alimentos, junto aos pequenos agricultores. Para o mesmo desenvolvemos um material didático sobre a utilização de agrotóxicos, já executado com os alunos da escola. Realizaremos a partir do final do primeiro semestre de 2016 visitas no campo, com a utilização de um laboratório móvel de Química, para a informação e formação de conhecimentos nos pequenos agricultores. A fundamentação teórica pela qual nos norteamos corresponde a perspectiva crítica da educação ambiental, que corresponde a um processo capaz de favorecer o desenvolvimento das capacidades de identificar, problematizar e agir para a intervenção nas situações de risco ou de condições sociais de difícil sobrevivência^{1,2,3,4,5}. Dessa maneira, nossos objetivos são proporcionar conhecimentos sobre os riscos para a saúde pela utilização de agrotóxicos, importâncias do uso de EPI e alternativas de outros produtos e procedimentos menos prejudiciais a vida das pessoas que trabalham na agricultura. Os instrumentos utilizados na coleta de dados são: diário de campo, registros fotográficos, questionários, entrevistas semiestruturadas⁶ e amostragem de alimentos e utensílios utilizados na lavoura. A análise dos dados acontece em dois âmbitos, por meio de técnicas laboratoriais, e em relação aos aspectos socioambientais, recorremos ao método da Análise de Conteúdo através da técnica de categorização⁷.

Resultados e Discussão

As visitas em campo, nos permitiram constatar, de imediato a presença de homens, mulheres e crianças, trabalhando na agricultura, sem a utilização de EPI. Presenciamos manuseamentos e descartes inadequados dos produtos, bem como a utilização excessiva das substâncias. A análise química dos alimentos, solo e roupas das pessoas mostrou elevado índice de contaminação por diversos agrotóxicos. Por meio desta, constatamos a presença de diversos tipos de substâncias potencialmente prejudiciais à saúde. 75% dos entrevistados demonstraram falta de clareza quanto aos riscos à saúde e 83% deles declaram não usar EPI, apesar de relatarem sintomas de intoxicação pelos defensivos agrícolas.

Conclusões

A execução do material didático na escola tem promovido a ampliação do campo de visão crítica entre os estudantes, constatados pelos questionamentos que emergem. As visitas periódicas no campo tem despertado o interesse dos agricultores pelo assunto. Consideramos que esses aspectos são favoráveis a mudanças nos comportamentos, pretendida na próxima etapa.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

7 - BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

6 - BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

1- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

2 - GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

3 - LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

4 - SAITO, Carlos Hiroo et al. Educação ambiental, investigação-ação e empowerment: estudo de caso. **Revista Linhas Críticas**, v. 7, n. 10, p. 31-44, jan./jun. 2000.

5 - SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidade e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005a.